

AGRICULTURA INTELIGENTE

Parte I

Por Rafael Jobim

Não é de hoje que a velocidade das informações e da tecnologia condiciona o nosso dia a dia, principalmente nos negócios. Como se não bastasse essa velocidade nos empurrando a tomar decisões rapidamente, a quantidade de informações que recebemos é inversamente proporcional às de decisões que tomamos. Não que isso seja ruim, pelo contrário é bom, pois podemos tomar melhores decisões baseados em dados confiáveis e informações úteis, mas é justamente aí que reside um verdadeiro desafio a ser vencido, que é produzir informações válidas para tomar decisões corretas. Alguém já disse que o sucesso é tomar mais decisões certas do que erradas. Na agricultura não é diferente, apenas mais necessário.

Primeiro porque é a atividade econômica mais antiga da humanidade e como estamos hoje aqui vivos, prova ser indispensável. Segundo, porque entre todas as atividades econômicas talvez seja a que esteja mais vulnerável a inúmeros fatores naturais incontroláveis que afetam individualmente empresas, agricultores e famílias no mundo todo, todos os dias. Exatamente por isso, que tomar decisões certas no dia a dia exige uma nova postura, uma nova quebra de paradigma, um passo adiante e inevitável que é a adoção das melhores práticas de gestão e as mais avançadas tecnologias, que integradas tornam a agricultura inteligente.

Faço um parêntese aqui. A agricultura inteligente é apenas o início de um processo que irá culminar num futuro não muito distante na industrialização da agricultura onde os processos produtivos e gerenciais serão automatizados, nanotecnológicos, microeletrônicos, robotizados, interligados, menos dependente de mão de obra, com o objetivo de aumentar produtividade, eficiência e competitividade, tendo como pano de fundo a biotecnologia e a sustentabilidade ambiental. Me parece que a médio e longo prazo isso será inevitável e transformará radicalmente a maneira como fazemos a agricultura moderna de hoje, onde a histórica incerteza de resultados e riscos da atividade pode ser finalmente abolida.

Mas a agricultura inteligente que refiro é o que já existe concretamente no mercado e que formará a base para as tecnologias e avanços que estão por vir. Entre elas está a biotecnologia, a gestão informatizada, o gerenciamento de riscos, os agroquímicos inteligentes, máquinas e equipamentos, e principalmente, a agricultura de precisão como uma tecnologia que aprimora a gestão de produção e a terceirização de operações agrícolas como uma prática de gestão agrícola destinada a qualificar o processo produtivo.